

EDITORIAL

O presente número da *Perspectiva* oferece para apreciação do leitor o Dossiê **Educação Ambiental**, cujos textos propõem uma reflexão sobre essa área por considerá-la de suma importância. Além do Dossiê, organizado por Leandro Belinaso, professor da UFSC, apresenta um conjunto de textos que levantam outro espectro de questões.

O primeiro deles – *As bruxas no divã: o desafio de ser criativo e ousar no ensino de artes* –, de Marcelo Rossa (Estácio de Sá), Márcio Luiz Bess (IFSC) e Tarcizio Vanzin (UFSC), apresenta o filme *As bruxas no divã*, produzido no Instituto Estadual de Educação (IEE) de SC. Ao introduzir a linguagem cinematográfica na Educação Infantil, os autores tiveram em vista contribuir para o ensino e a aprendizagem de Artes. Desenvolveram-se, por esse meio, diversas linguagens, como o teatro, as artes visuais, a música, a dança, entre outros, assim como se permitiu a reflexão sobre a vida e os processos criativos. Por outro lado, os autores assinalam que a realização do filme no âmbito do cinema amador infantil “[...] comprovou ser uma forma de comunicação apta a estabelecer interdisciplinaridade de várias áreas do conhecimento de forma criativa e harmoniosa”.

No texto *O garoto selvagem: a influência do convívio social e o papel da educação no processo de desenvolvimento cognitivo*, de Tatiane Marina dos Anjos Pereira e Maria Terezinha Bellanda Galuch, ambas da UEM, discutem-se o processo de hominização e o papel do trabalho mediante análise do filme francês *O garoto selvagem*, dirigido por François Truffaut em 1969. O filme trata da descoberta, em 1797, de um garoto entre 11 e 12 anos, sem evidências de contato com a sociedade. A situação real de total isolamento social repercutiu sobre as condições de sua reeducação. De uma perspectiva histórico-cultural, as autoras intentaram contribuir para as discussões em andamento na área, propostas por Banks-Leite e Galvão, Gonçalves e Peixoto, Dias et al.; Feijó, entre outros.

O trabalho apresentado por Emerson de Pietri, *A oralidade, a escrita e as condições de produção de textos na escola: a constituição da escrita escolar em objeto de investigações acadêmicas*, tematiza a escrita escolar como objeto de investigações acadêmicas. Tomando a produção de programas

de Pós-Graduação de Universidades brasileiras, o autor observou “[...] as bases semânticas dos discursos sobre ensino de Língua Portuguesa na década de 80 do século XX”. Evidenciou, em sua análise, que tal produção considerava “[...] a organização textual do escrito, produzido em contexto de ensino, em função de oposições resultantes de diferenças linguísticas e/ou sociais”, representadas na contraposição entre fatos de oralidade e fatos de escrita. Na perspectiva da produção examinada, concluiu que os textos produzidos na escola apresentavam duas características: os alunos não tinham conhecimento sobre a escrita, e as condições para a produção de texto não eram autênticas, constituindo-se, assim, em “[...] índices discursivos para o pesquisador em seu trabalho de constituição da escrita escolar em objeto de análise”.

Ensino Superior, mídias e conhecimento: novas notícias e velhos discursos, artigo de Cezar Luiz De Mari e Lara Carlette Thiengo, da UFV, toma como objeto de reflexão reportagens sobre a Universidade exibidas em maio de 2011, no *Jornal da Globo*. Com o título **Universidade: a chave do futuro**, o programa atuou como porta-voz do pensamento conservador no Brasil. Para os autores, ocorre uma disputa ideológica entre grupos sociais no interior da sociedade civil. Os aparelhos privados de hegemonia que disseminam tais ideias têm nos meios de comunicação uma de suas formas mais importantes. Entre as conclusões a que chegam, encontra-se a de que a educação se articula às demandas do mercado e ao desenvolvimento, vinculando-se a educação à economia. No programa, difundiu-se a ideia de que uma boa universidade deveria estabelecer a parceria público-privado, a avaliação e o ranqueamento das universidades. Esses são os lineamentos para a reconfiguração do Ensino Superior no Brasil.

Também discutindo o Ensino Superior encontra-se o artigo de Kátia Regina de Souza Lima, da UFF, **A Educação Superior no Plano Nacional de Educação 2011-2020**, que analisa o embate entre projetos antagônicos de educação e universidade no Plano Nacional de Educação, em tramitação no Congresso Nacional. A autora destaca as principais divergências entre o PNE – Proposta da Sociedade Brasileira e o PNE do Governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), assim como seus vetos em relação ao uso de verba pública para o Ensino Superior público. Discute o papel do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública no que tange ao PL 8035/10 – PNE 2011-2020, particularmente no que se refere à Educação Superior. Reflete,

además, sobre a possibilidade de o novo PNE aprofundar a atual política para esse nível de ensino. Outro aspecto importante apresentado diz respeito à transferência de recursos públicos para o setor privado, sugerindo a expansão da privatização da Educação Superior brasileira no futuro próximo.

Ações políticas educacionais e impactos sobre o trabalho docente é o tema de análise de Alda Junqueira Marin, da PUC/SP. Nele, a autora discute a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e as mudanças que gerou para as escolas e para o trabalho docente. O professor é o foco do texto, demandando, por isso, uma compreensão tanto no que tange à pesquisa quanto à formação e ao exercício da função nas escolas.

Marisa Ribeiro Teixeira Duarte, da UFMG, no artigo **Educação e desenvolvimento: modos de regulação dos sistemas educacionais**, traz à tona os debates atuais sobre o desenvolvimento brasileiro adjetivado de “social”. Ao analisar obras clássicas de Sociologia Educacional no País, discute o binômio educação e desenvolvimento, e destaca alguns aspectos no documento final da Conferência Nacional de Educação – Conae em 2010, coordenado pelo Ministério da Educação. A autora conclui que algumas vertentes analíticas foram esquecidas no documento da conferência e, por consequência, na orientação do Plano Nacional da Educação.

O último artigo da demanda contínua, **Trabalho docente, PROEJA e currículo integrado: algumas reflexões**, de Aparecida Favoreto e Edaguimar Orquiza Viriato, ambas da Unioeste, e Lígia Regina Klein, da UFPR, põe em questão o currículo escolar em relação ao conhecimento no currículo integrado no Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Baseadas em pesquisa da legislação educacional, teses, dissertações, relatórios de pesquisa, livros e periódicos, concluíram ser necessário propor um currículo integrado ao método, numa perspectiva de totalidade, que “[...] possibilite trabalhar os elementos integradores da vida humana em seu movimento histórico e contraditório”.

Como se pode verificar, as questões levantadas neste volume recobrem um vasto campo de interesses e concretizam um dos objetivos da *Perspectiva*, que é o de colaborar para o avanço do pensamento sobre a área educacional no País. Sua intenção é a de contribuir para a constituição de um acervo de conhecimento que possibilite que esse desiderato seja partilhado por aqueles

que têm na Educação seu tema de interesse e investigação. Por esses motivos, desejamos que o leitor possa ter aqui disponíveis elementos para reflexão e ampliação de seu conhecimento.

Diana Carvalho de Carvalho
Olinda Evangelista
Editoras Científicas